

## **A CAIXA / THE BOX**

Produced by Sofia Saldanha

January 2019

*Shutters and balcony door opening; sounds from the street; cars; tram*

Sometimes when I wake up, I open the shutters and go out onto the balcony to see who's passing by. And the other day, a boy walked down the street and I remembered I have a lock of his hair.

But he doesn't know it.

*Door bell ringing; footsteps on wooden floor*

Who is it?

Sometimes I think of knocking at the door of the houses I lived in or spent time in. To see who lives there now and what the house looks like inside. To remember all the things that happened there. And see if the old Sofia still lives there, the one that is no longer me.

*[00:01:08.20]*

## **A CAIXA / THE BOX**

Produced by Sofia Saldanha

January 2019

*Portadas da varanda a abrir; sons de rua; carros; eléctrico a passar*

Eu às vezes acordo, abro as portadas e fico à varanda a ver quem passa. E no outro dia, passou aqui um rapaz e eu lembrei-me que tenho um fio de cabelo dele.

Mas ele não sabe.

*Campinha a tocar; passos no chão de madeira*

Quem é?

Às vezes penso em ir tocar à porta das casas onde morei, das casas por onde passei. Ver quem lá mora, como é que a casa está. Recordar-me do que vivi ali. Ver se ainda lá está uma Sofia antiga, que já não sou eu.

*[00:01:08.20]*

*Music\**

Go, my beautiful love, go

Even though I'll stay here and cry

Even though I won't ask you to stay

*Car engine stopping; car door opening; swallows; sounds of someone getting out of the car; footsteps*

The other day I drove to the house that belonged to my grandmother Angelina, the house where my Dad used to live when he was a little boy. I knocked at the door,

*knocking at a wooden door*

but no one answered. I looked through the keyhole and saw a boat.

*Flipping pages of a book*

I kept locks of hair of two of my boyfriends. One is inside this book,

Where is it? It's here.

the other one I keep inside a plastic heart.

*Barley coffee being poured into a porcelain coffee cup*

[00:02:20.29]

*Música\**

*vai embora vai meu lindo amor,*

*embora me fique a chorar*

*embora não te peça para ficar*

*Motor de um carro a ser desligado; porta do carro a abrir-se; sons de andorinhas; som de alguém a sair do carro e a fechar a porta; passoss*

Eu no outro dia fui à casa que foi da minha avó Angelina. À casa onde o meu pai morou em pequenino. Fui até ao portão, bati....

*Bater a um portão de madeira*

mas ninguém atendeu. Espreitei pelo buraco da fechadura e vi um barco.

*Um livro a ser folheado*

Eu, guardei fios de cabelos de dois namorados. Um está no meio deste livro,

Onde é que está? Está aqui.

outro guardei dentro de um coração de plástico.

*Cevada a ser deitada numa chávena de porcelana*

[00:02:20.29]

The last time I saw my grandmother was at her house. We drank barley coffee and ate biscuits.

*Wardrobe door opening*

My grandmother opened a wardrobe and showed me the clothes she wanted to be buried in. I remember they were dark clothes.

*Drawer being opened*

Then she took a box out of a drawer, and said, "I want to be buried with this box, I want them to put this box inside my coffin." Inside the box were locks of hair from her four children. She only had boys.

*Water spout*

One of them was my father's hair. My grandmother showed me this box and started to cry.

*Shutters and balcony door opening; sounds from the street; cars; tram; man singing fado on the street*

Why did I keep my boyfriend's hair? Why do we keep anyone's hair? Is it so we can remember them? Or is it just the act of keeping them that matters? Maybe... but I can't help thinking that a single hair contains an infinite quantity of information.

*[00:04:14.00]*

A última vez que vi a minha avó foi na casa dela. Ela fez-me cevada e comemos com bolachas.

*Som de uma porta do armário a ser aberta*

A minha avó abriu um armário e mostrou-me a roupa que queria que lhe vestíssemos quando morresse. Lembro-me que era roupa escura.

*Gaveta a ser aberta*

Depois tirou uma caixa de dentro de uma gaveta. E disse-me: “Eu quero ser enterrada com esta caixa, quero que ponham esta caixa dentro do meu caixão.” Dentro da caixa tem cachos de cabelos dos 4 filhos da minha avó. Ela só teve rapazes.

*Bica de água*

Um é cabelo do meu pai. A minha avó mostrou-me essa caixa e começou a chorar.

*Portadas da varanda a abrir; sons de rua; carros; eléctrico; um homem canta fado na rua*

Porque é que eu guardei fios de cabelo dos meus namorados? Porque é que se guarda os cabelos das pessoas? É para nos lembrarmos delas? Ou é o gesto de guardar que importa? Pode ser, mas eu não consigo deixar de pensar que um fio de cabelo contem uma quantidade infindável de informação.

*[00:04:14.00]*

*Swallows; trying to open a door; cowbells*

My grandmother's house was a big stone house built in the 19th century. In the spring swallows used to nest there. In the garden there was a large tank for washing clothes fed by a fresh water spring.

*Water spout*

One of my grandmother's children, the oldest one, drowned in that washing tank. His name was Artur. He was 4 years old. It was my grandmother who found him and took him out of the water. She was crying when she told me this story at the age of 93. My grandmother had another child who also died young, I don't know how he died. In the old days people wouldn't talk about death. Families used to keep a lot of secrets.

*Swallows; cowbells*

When my grandmother died, I wasn't in Portugal so I didn't go to the funeral. And when I asked my father, "What about the box, did you put it inside the coffin?" My father replied, "Which box?". Because my father had dementia by then, but we didn't know it yet. I went back to my grandmother's house, no one was living there anymore, I opened the drawer...

*Drawer being opened*

... and there was the box. And now it's here with me. I have it now in my hands.

*[00:05:53.20]*

*Andorinhas; som de alguém a tentar abrir um portão; chocalhos*

A casa da minha avó era uma casa grande de pedra construída no século XIX. Na primavera as andorinhas faziam lá ninho. Tinha um tanque e uma bica de água sempre a correr.

*Bica de água*

Um dos filhos da minha avó, o primeiro, afogou-se nesse tanque. Chamava-se Artur. Tinha 4 anos. Foi a minha avó que o encontrou e o tirou da água. Ela contou-me isto a chorar quando tinha 93 anos. A minha avó teve outro filho que também morreu jovem, nem sei de quê. Dantes não se falava dessas coisas. As famílias guardavam muitos segredos.

*Andorinhas; chocalhos*

Quando a minha avó morreu, eu não estava em Portugal e não fui ao funeral. E quando perguntei ao meu pai “E a caixa, puseram no caixão?”. O meu pai perguntou-me: “Que caixa?”. Porque o meu pai já tinha demência nessa altura, mas nós ainda não sabíamos. Quando fui lá a casa, já lá não morava ninguém, abri uma gaveta...

*Gaveta a ser aberta*

... e estava lá a caixa. E agora está aqui comigo. Estou com ela na mão.

*[00:05:53.20]*

*Pages being flipped*

My grandmother's box is full of holy saints. There is a photograph of little Artur and a newspaper clipping.

“The innocent Artur Manuel Carvalho de Oliveira passed away. His parents, grandparents, uncles and aunts, hereby fulfill their painful duty to announce the death of their lamented son, grandson and nephew. And further give notice that the funeral will take place today, the 29th. The body will be taken from Nine to Porto, arriving at the Paranhos Cemetery at 3 pm.”

I don't know the year, or the month. But it was during the Second World War, because on the other side of the clipping there is a news article about the war.

These were the things my grandmother wanted to keep forever. Now they are also my memories. And this box for me will always contain this bittersweet memory of my grandmother.

\* Song: Meu Sonho Doido

Artist: João Lóio

Album: Encontros

Label: Memórias Label

Portugal, 1997.

Translated by Amanda Booth and Sofia Saldanha

*Páginas de um livro a serem folheadas*

A caixa da minha avó está cheia de santinhos. Tem uma fotografia do Arturinho e um recorte de jornal.

*O inocente Artur Manuel Carvalho de Oliveira faleceu. Seus pais, avós e tios cumprem o doloroso dever de noticiar o falecimento do seu chorado filho, neto e sobrinho. E participam que o seu funeral se realiza hoje, 29, após trasladação de Nine para o Porto para o cemitério de Paranhos pelas 15 horas.*

Não sei que ano é isto, nem que mês. Mas foi durante a Segunda Guerra, porque atrás tem uma notícia sobre a Segunda Guerra.

Eram estas as coisas que a minha avó queria guardar para sempre. Agora são também as minhas recordações. E esta caixa, para mim, vai ser sempre a mais agridoce recordação da minha avó.

\* Canção: Meu Sonho Doido

Artista: João Lóio

Álbum: Encontros

Editora: Memórias

Portugal, 1997.

Tradução de Amanda Booth e Sofia Saldanha